

RESPOSTA FISIOLÓGICA E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO.

INTRODUÇÃO: Os fatores de risco cardiovasculares, dentre eles o infarto agudo do miocárdio (IAM), são de amplo conhecimento do binômio médico x paciente apesar da má adesão ao tratamento. No entanto mais pesquisas científicas são necessárias para estudar a qualidade de vida dos pacientes pós IAM, haja vista que o tratamento da coronariopatia contempla o tratamento farmacológico e não farmacológico, como a manutenção da saúde emocional. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de vida dos pacientes pós IAM. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca ativa em base de dados PubMed (Medical publications), entre os anos de 2012 e 2022, utilizando as palavras chaves: “After AMI”, “cardiac” e “quality of life”. “infarction” e “quality of life”. Foram excluídos os artigos que não contemplavam a relação da qualidade de vida no pós IAM, tendo com resultado final um total de 7 artigos dos 80 selecionados. **RESULTADOS:** Apenas controle clínico dos paciente pós IAM não foi o suficiente para melhorar o seu prognóstico, haja vista que a piora da qualidade de vida, sendo a depressão como a principal, é um grande fator de risco cardiovascular e sua piora pode comprometer o tratamento agudo e crônico. **CONCLUSÃO:** O controle clínico e emocional do paciente pós IAM tem sido um grande desafio do médico e paciente. A traumática experiência de passar pelo iminente de morte aumentar e prevalência da depressão e seu tratamento é contínuo e difícil com elevada prevalência de abandono ao tratamento e comprometimento cardiovascular. A implementação de protocolos de atendimento aos pacientes pós IAM que contemple o tratamento físico e emocional com uma equipe multidisciplinar pode ser a solução para amenizar esse grande mal. Mais pesquisas robustas e randomizadas são necessárias para comprovar essa hipótese.

REFERÊNCIAS

DŽUBUR, Alen et al. Relationship between depression and quality of life after myocardial infarction. **Medicinski Glasnik: Official Publication of the Medical Association of Zenica-doboj Canton, Bosnia and Herzegovina**, v. 19, n. 1, 2022.

TISMINETZKY, Mayra et al. Magnitude and characteristics of patients who survived an acute myocardial infarction. **Journal of the American Heart Association**, v. 6, n. 9, p. e006373, 2017.

QINTAR, Mohammed et al. Noncardiac chest pain after acute myocardial infarction: frequency and association with health status outcomes. **American heart journal**, v. 186, p. 1-11, 2017.

POKHAREL, Yashashwi et al. High-sensitivity C-reactive protein levels and health status outcomes after myocardial infarction. **Atherosclerosis**, v. 266, p. 16-23, 2017.

COMPOSTELLA, Leonida et al. Depressive symptoms, functional measures and long-term outcomes of high-risk ST-elevated myocardial infarction patients treated by primary angioplasty. **Internal and emergency medicine**, v. 12, n. 1, p. 31-43, 2017.

DIEKMANN, Johanna et al. Cardiac fibroblast activation in patients early after acute myocardial infarction: integration with magnetic resonance tissue characterization and subsequent functional outcome. **Journal of Nuclear Medicine**, 2022.

ANTONI, M. Louisa et al. Time course of global left ventricular strain after acute myocardial infarction. **European heart journal**, v. 31, n. 16, p. 2006-2013, 2010.

PALAVRAS-CHAVE: Pós IAM. Infarto. Qualidade de vida.